

DIAGNÓSTICO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Vilma Bragas de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão, vilbragas@hotmail.com

Resumo: A avaliação vem fazendo parte do cotidiano das pessoas desde muito tempo e tem suma importância na vida das mesmas, em especial no campo educacional para elaboração de uma prática educativa sustentável no que diz respeito ao aperfeiçoamento e elaboração de intervenções nas dificuldades dos discentes e metodologia dos docentes. Neste contexto a avaliação da aprendizagem torna-se uma ferramenta indispensável no contexto educacional, sobretudo na elaboração de instrumentos que possam garantir uma avaliação inclusiva com direitos a uma análise completa do educando. O presente trabalho teve por objetivo realizar o diagnóstico do perfil da avaliação da aprendizagem executada pelos professores das turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental das Escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campos localizados no município de Santana do Maranhão - MA. Para fins de análise foram utilizadas as abordagens qualitativa e quantitativa através da aplicação de questionários semi-estruturados aplicados diretamente aos professores pesquisados. Vimos, por este, que apesar dos professores pesquisados estarem familiarizados com a temática avaliação da aprendizagem muitos sentem dificuldade de se desprender das práticas tradicionalmente utilizadas que tornam a avaliação uma prática excludente e classificatória do processo de ensino aprendizagem. A maioria dos pesquisados utilizam mais de uma forma de avaliação incluindo sempre a prova escrita, na maioria das vezes realizada de forma individual com questões dissertativas e objetivas e de caráter somativa. Os pesquisados admitiram a necessidade de maiores discussões do tema em reuniões pedagógicas e da oferta de treinamento para formação continuada que contemplem esse tema. Por este vimos a necessidade de constantes discussões e a elaboração de objetivos e propostas que contemplem a avaliação da aprendizagem como norteadora da mudança de posturas frente as necessidades discentes verificadas sem perder de vista que esta não se propões a apenas avaliar o aluno mas todo o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, avaliação diagnóstica, ensino fundamental.

Introdução

A avaliação como processo integrante do processo de ensino e aprendizagem tem sido cada vez mais discutida e valorizada, pois ela representa atividade imprescindível tanto para alunos, professores e instituições escolares, pois representa uma etapa indispensável na continuidade de toda estrutura de ensino. O que se têm buscado é que a mesma deixe de ser um momento final fragmentado e passe a ocorrer de forma natural e contínua, podendo contribuir muito mais para a prática do professor e para a aprendizagem do aluno, tendo maiores possibilidades de possuir caráter formativo. Na ótica de Oliveira et al. (2015, p. 212-213) a avaliação da aprendizagem deve ser um processo onde não somente o resultado final importa, mas sim todo o caminho percorrido até se chegar ao resultado, pois o caminho é passível de mudanças, onde se podem repensar os métodos para alcançar o objetivos traçados.

Tendo em vista que a avaliação em alguns ambientes escolares é uma temática inexpressível do contexto escolar nos leva a necessidade de

refletirmos sobre a importância de adotarmos instrumentos avaliativos mais atrativos, menos opressores e primordialmente eficaz ao que se propõe que é diagnosticar e auxiliar no ensino aprendizagem dos alunos, sobretudo na ampliação e alargamento do conhecimento como um todo.

A palavra avaliar vem do latim *a+valare*, que significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo; assim, avaliar é atribuir juízo de valor sobre uma ação ou uma matéria. Em se tratando de avaliar o processo de ensino e aprendizagem, o seu significado tem sido pautado pela lógica da mensuração, isto é, associa-se o significado de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelos alunos (GONÇALVES e LARCHERT, 2012, p. 21).

Segundo Santos e Varela (2007, p. 2) o ato de avaliar implica na coleta, na análise e na síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou de qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido para aquele tipo de objeto. Para Gonçalves e Larchert (2012, p. 47) no caso da avaliação da aprendizagem, este juízo de valor deve, obrigatoriamente, ser elaborado com um completo conhecimento da aprendizagem do aluno, do seu modo de aprender. Este conjunto de elementos que compõe o julgamento no ato de avaliar é carregado de compromisso com a pessoa que se está avaliando; por isso, avaliar requer um conhecimento amplo do aluno.

Ainda de acordo com Gonçalves e Larchert (2012, p. 17-22), os conceitos atribuídos à avaliação correspondem às etapas históricas da educação. Avaliação é um conceito complexo e acompanha o desenvolvimento da educação e suas mudanças paradigmáticas. A partir das décadas de 1980 e 1990, surgem no Brasil concepções mais progressistas da avaliação. Essas concepções não são consensuais entre os autores sobre a temática no Brasil, fato este que Luckesi (2011, p. 62) corrobora afirmando que o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista procederem a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu. O que já aprendeu está bem; mas, o que não aprendeu (e necessita de aprender, porque é essencial) indica a necessidade da intervenção e de reorientação até que aprenda.

Segundo Hoffmann (2017, p. 56) a avaliação, enquanto relação dialógica vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-

reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão. Dessa forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno - uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Para Perrenoud (1999) a avaliação da aprendizagem é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Perrenoud (1999) afirma que na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. A avaliação é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem. Ao avaliar, o professor deve utilizar técnicas diversas e instrumentos variados, para que se possa diagnosticar o começo, o durante e o fim de todo o processo educativo, para que a partir de então possa progredir no processo didático e retomar o que foi insatisfatório para o processo de aprendizagem dos educandos (Santos e Varela, 2007).

De acordo com Camargo e Faria (2011, p. 1) as avaliações que ocorrem nas escolas públicas, quase sempre estão ocorrendo de maneiras tradicionais, ou seja, com notas, conceitos, contrariando assim as legislações vigentes, bem como ao grande número de autores que se dedicam a esse assunto. A avaliação de acordo com os diversos olhares de estudiosos desta temática citados anteriormente sobrepõe a ideia de um processo contínuo inacabado que agrega investigação, diagnóstico e reflexão no processo que envolve a avaliação como instrumento de vinculação inseparável no ensino aprendizagem. No entanto, as discussões e reflexões acerca do processo avaliativo e sua inerente ligação com a natureza humana tem gerado grandes debates com pontos de vistas diferentes, mas com a mesma linha de pensamento que é dar a devida importância à mesma e agregar a ela a sua real importância.

Este contexto traz a luz uma importante reflexão e discussão acerca da avaliação da aprendizagem e nos mecanismos adotados pelos docentes no processo avaliativo dos seus discentes. Essa discussão tem o importante papel de desenvolver no docente a possibilidade de instrução para uma prática educativa transformadora que busque enfrentar as dificuldades e criar medidas que permitam avaliar não apenas de forma isolada e classificatória, mas possibilitar uma avaliação que leve em consideração todos os aspectos do ensino aprendizagem do discente.

A avaliação da aprendizagem não se constitui matéria pronta e acabada e é neste sentido

que esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de conhecer e buscar os subsídios que fundamentem futuramente o caminho a ser desenvolvido pelo professor durante o processo de avaliação dos educandos.

Uma vez que a avaliação é prática comum nas comunidades acadêmicas e escolares e que no contexto escolar ela é discutida como ferramenta essencial para o desenvolvimento de uma prática educativa mais eficiente e humanizada, que traz consigo preocupações e questionamentos como prática educativa e a forma como esta tem sido realizada é que se pensou em avaliar a forma como essa ferramenta tem sido utilizada em escolas públicas de ensino fundamental da cidade de Santana do Maranhão localizada na região do Baixo Parnaíba do Estado do Maranhão.

Dessa forma o objetivo geral deste trabalho foi investigar e realizar o diagnóstico do perfil da avaliação da aprendizagem executada pelos professores do 6º ao 9º ano do ensino fundamental das Escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campos, no município de Santana do Maranhão.

Metodologia

Caracterização do objeto de estudo

O presente trabalho foi desenvolvido nas Escolas Municipais Castro Alves e Humberto de Campos, ambas localizadas na cidade de Santana do Maranhão-MA. A Escola Castro Alves, foi fundada em 1988 e localiza-se a vinte e dois quilômetros da sede da cidade na qual funcionam turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, possui quinze professores, duzentos e quarenta e oito alunos, um diretor geral e um diretor adjunto, uma supervisora, dois vigias, quatro auxiliares e duas cozinheiras. A Escola Humberto de Campos foi fundada em 1989, localiza-se a doze quilômetros da sede da cidade, na escola funcionam turmas de educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental, na mesma há quatorze professores, duzentos e vinte alunos, um diretor geral e um diretor adjunto, dois vigias, três auxiliares e uma cozinheira.

Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de questionários semi-estruturados aplicados diretamente aos professores da Escola Municipal Castro Alves e da Escola Municipal Humberto de Campos. Os entrevistados responderam a dois questionários, o primeiro descrevendo o perfil do docente, através de questões tais como: formação acadêmica principal e complementar; forma de ingresso na docência; carga horária

semanal; séries que lecionam; turnos que trabalham; tempo de exercício na profissão; número de escolas que trabalham; conteúdos efetivamente lecionados no ano e o grau de satisfação na profissão. O segundo questionário foi composto por questões acerca da avaliação, tais como: definição de avaliação, como a avaliação da aprendizagem é vista em sala de aula, os métodos avaliativos mais utilizados, a forma de aplicação das avaliações e o caráter dado as avaliações pelos professores.

Resultados e Discussão

Perfil dos pesquisados

A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários semi-estruturados a 15 professores das diferentes áreas do conhecimento, 08 professores da escola municipal Castro Alves e 07 da Escola municipal Humberto de Campos. A tabela 1 descreve o perfil dos docentes pesquisados.

Tabela 1: Perfil dos docentes pesquisados

PERFIL DOCENTE							
SEXO		NÍVEL DE FORMAÇÃO			FORMA DE ACESSO A ESCOLA		
Masculino	Feminino	Graduação	Pós-graduação		Efetivo	Contrato	
03	12	12	03		08	07	
CARGA HORÁRIA SEMANAL			TEMPO DE TRABALHO				
20 h	25 h	40 h	<1 ano	1 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 9 anos	> 10 anos
08	03	04	01	03	02	02	07
NUMERO DE ESCOLAS QUE TRABALHA							
Uma escola		Duas escolas			Em 3 ou mais escolas		
04		08			03		
DISCIPLINA QUE LECIONAM E ÁREA DE FORMAÇÃO							
Atuação na área específica de Formação				Atuação na área não específica de formação			
14				01			
CONTEÚDOS EFETIVAMENTE LECIONADOS NO ANO							
Menos de 40%		Entre 40% e 60%		Entre 60% e 80%		Entre 80% e 100%	
-		06		07		02	
GRAU DE SATISFAÇÃO NA PROFISSÃO							
ASPECTOS	Excelente (81 – 100%)	Muito bom (61 – 80%)	Bom (41 – 60%)	Regular (21 – 40%)	Péssimo (1 – 20%)		
Disponibilidade de recursos		01	03	10	01		
Formação continuada		02	03	05	05		
Gestão escolar	01	03	09	02			

Tabela 1 (Cont.): Perfil dos docentes pesquisados

Formação anterior do aluno		01	04	09	
Disciplina lecionada	01	07	07		
Série lecionada		04	09	02	
Disciplina do aluno		01	05	07	02
Participação dos pais			03	11	01

Dos 15 professores pesquisados, 12 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino, demonstrando uma predominância do sexo feminino no exercício da profissão docente nas séries do ensino fundamental. Surpreendentemente a grande maioria dos professores pesquisados tem formação adequada nas áreas de atuação e experiência de sala de aula. 11 docentes atuam em duas ou mais escolas e cerca de 50% dos pesquisados possuem estabilidade no sistema de emprego, ao passo que a outra metade possui contrato temporário.

Referente à oferta de cursos de aperfeiçoamento 90% dos pesquisados disseram ser regular ou péssima essa oferta, em contraponto a isso viu-se que cerca de 90% dos professores pesquisados disseram estar bem ou muito bem satisfeitos com a disciplina que leciona. Em meio às dificuldades no exercício da profissão, a maioria dos pesquisados relataram falta de recursos didáticos, a deficiente formação anterior dos alunos, o indisciplina dos alunos e a falta de participação dos pais como os fatores mais prejudiciais ao desenvolvimento de uma prática educativa capaz de garantir um aprendizado eficiente, reflexo disso é que 35% dos pesquisados só conseguem lecionar até 60% de todo o conteúdo planejado e 45% consegue lecionar até 80%, demonstrando que ainda há percalços e barreiras a serem enfrentados na busca de um ensino que consiga alcançar o planejamento outrora realizado.

Análise das formas e mecanismos de avaliação utilizados

O segundo questionário traz questões de cunho estruturado acerca da avaliação da aprendizagem, para isso utilizaremos as **siglas P1** para professor **1**; **P2** para professor **2**, e assim por diante para a identificação dos mesmos e preservação de suas identidades.

Pela questão 1 do questionário foi solicitado aos docentes que elegessem uma proposição que melhor definisse a Avaliação segundo seus critérios, por esta foi obtido que 53,57% dos entrevistados definiram avaliação com uma prática de investigação do docente, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de ensino aprendizagem dos educandos. Neste sentido a avaliação realça o elo primordial entre o ensino aprendizagem

dos educandos e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores na estruturação e êxito em sala de aula. No outro extremo 7,14% acredita que a avaliação é um instrumento usado para atribuição de valor como nota aos alunos. Nesta perspectiva a avaliação para a minoria dos docentes torna-se restrita a aplicação de conceitos e valores quantitativos ao aluno, não observando a prática pedagógica do docente em analisar a metodologia adotada em sala de aula.

A questão 2 perguntava objetivamente o que é avaliação na perspectiva dos pesquisados, nesta 33,3% dos entrevistados disseram que a avaliação da aprendizagem é um instrumento usado pelo professor para medir o desempenho dos alunos com relação aos conteúdos trabalhados em sala de aula. O professor P3 afirmou que avaliação é o acompanhamento do desempenho e evolução do aluno no processo do conhecimento, visando melhor desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, já o professor P5 disse que avaliar é uma forma de comprovar se o conteúdo foi repassado e adquirido pelo educando com eficiência. Cerca de 6,7% dos pesquisados acreditam que a avaliação da aprendizagem consista em conhecer o grau de conhecimento que o aluno desenvolveu durante a prática de ensino adquirido em cada disciplina e o levantamento de informações sobre a aprendizagem dos alunos, respostas essas que foram formuladas pelos professores P4 e P12 respectivamente, com as seguintes palavras: “Avaliação da aprendizagem é compreender o grau de conhecimento que o aluno desenvolve durante a prática de ensino e aprendizagem adquirida em cada disciplina” e o professor P12 disse que a “Avaliação da aprendizagem é um conjunto de ações, organizadas com finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições”. Observa-se dessa forma que as respostas dos pesquisados apresentam caráter objetiva, simplista e resumida do conceito de avaliação aliando este conceito ao aspecto da medida, o que pode refletir na aplicação e efetividade da mesma.

A questão 3 levantou o questionamento da importância da avaliação. Por esta vimos que para cerca de 40%, a avaliação é importante, pois se torna uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados no processo de aprendizagem dos alunos. A minoria dos professores (6,7%) destaca que a avaliação é uma importante ferramenta usada para a atribuição de notas e avaliar desempenho quantitativo dos alunos ao longo do processo ensino aprendizagem.

Em resposta a questão 4 que trata do significado dos termos Avaliar e Examinar no que se refere ao processo de ensino aprendizagem do aluno, a maioria dos professores (86,7%) tem discernimento claro quanto à diferença dos termos, quanto a isso P1 disse: “... avaliar é o

alicerce para a continuação do conhecimento, enquanto examinar é uma forma de medir o conhecimento do aluno, deixando-o limitado”. P9 disse “...avaliar é determinar os conhecimentos, o rendimento, qualidade ou quantidade. Examinar é submeter a um exame para comprovar seus conhecimentos”.

Em contraponto a isso 13,3% dos pesquisados acreditam que o termo avaliar e examinar no contexto da educação traz consigo a mesma finalidade. P15 disse que ambos têm a mesma finalidade que é a de tentar verificar o desempenho dos alunos de forma tanto qualitativa quanto quantitativa. Nota-se pelas respostas que ao mesmo tempo que os pesquisados não conseguem diferenciar os termos, eles limitam a função da avaliação no processo de ensino aprendizagem.

Pela questão 5 verifica-se que 60% dos professores afirmaram que a avaliação diagnóstica é feita no início do ano letivo para conhecer os alunos verificando os conhecimentos prévios sobre os conteúdos a serem estudados. Sobre esta, P4 afirma que avaliação diagnóstica “É o ato de perceber o conhecimento adquirido e experiência que o aluno traz consigo”. P1 diz que “seria uma sondagem prévia a respeito do que o aluno sabe ou deveria saber, uma espécie de *check up* para detectarmos avanços e necessidades do nosso público alvo” e P14 diz que “É a avaliação feita no início do ano letivo para conhecer os alunos e verificar os conhecimentos prévios sobre os conteúdos a serem trabalhados” (P14).

Em contrapartida 6,7%, acreditam que a avaliação diagnóstica tem como única finalidade obter informações sobre os alunos, conforme a afirmação de P12 na sua colocação “é aquela primeira, que fornece ao educador informações sobre o educando”.

Pelo proposto na questão 6 temos que dentre os sistemas de avaliação adotados em sala de aula pelos professores pesquisados, a avaliação somativa é a mais utilizada, cerca de 55,56% e 29,63% utilizam a avaliação diagnóstica e a minoria dos professores utiliza a avaliação formativa (14,81%). Vimos por esta que a maioria dos professores ainda dispõe de um sistema de avaliação que agrega uma lógica classificatória dotada de valores acerca da medição de conhecimentos adquiridos pelos alunos, desta forma a avaliação torna-se um processo restrito a uma prática baseada muitas vezes em provas e exames sob a penalidade de aprovação ou reprovação do discente no final de cada semestre ou período.

Objetivando conhecer os mecanismos de avaliação utilizados, em resposta a questão 7, pode ser observada que 86,67% dos professores são favoráveis a aplicação da prova, no entanto alguns argumentam que não utiliza a prova como único meio avaliativo, pois assim prejudicaria o nosso aluno, conforme disse o professor P1. O professor P8 afirmou que é

através das provas que o professor consegue saber se o aluno compreendeu ou não o conteúdo estudado visto que nem todo aluno tem a facilidade de expor seu entendimento para toda classe, fazendo referência a uma prova oral, e o P8 complementa essa questão afirmando que a prova é uma maneira de identificar se o aluno assimilou o conteúdo por meio da ferramenta aplicada. No outro extremo 13,33% se declararam contra a aplicação da prova. P7 disse que a prova só deixa o aluno preocupado em responder as questões impostas para ele o que não significa que ele não tenha aprendido o conteúdo.

Conforme avaliação das respostas dadas a questão 8 tem-se que 35,48% dos professores acreditam que as provas medem o nível de aprendizado do aluno em relação ao conteúdo estudado; 19,35% afirmaram que as provas medem os conhecimentos prévios dos alunos e a capacidade de raciocínio lógico dos discentes, 12,9% acreditam que as provas medem a capacidade do aluno em elaborar respostas e 6,45% dos professores acreditam que as provas medem o nível de aprendizado do aluno de modo geral e conhecimentos do cotidiano que os cercam.

Em adição a identificação sobre a forma de aplicação das avaliações, se de forma individual; em dupla ou de forma coletiva (questão 9), 83,33% dos professores afirmaram que a avaliação deve ser individual, conforme explicita a resposta de P1, que diz: “Por que só assim sabemos o nível de aprendizagem do indivíduo. 11,1% afirmam que a avaliação deva ser aplicada de forma coletiva e 5,56% acredita que avaliação deve ser realizada em dupla. O professor P10 enfatiza sobre a importância das três formas de aplicação das avaliações quando afirma que as três tornam-se essenciais no processo educativo desde que aplicadas em consonância com o planejamento pré estabelecido e os temas atualmente trabalhados. Neste contexto, a maioria dos professores avaliam seus alunos de forma individual com o intuito de agrega um processo individual a fim de analisar a individualização de cada discente respeitando assim a capacidade de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo pessoal de cada aluno.

Ainda sobre a forma como a avaliação deva ser aplicada, a questão 10 pergunta sobre a utilização de material de consulta durante a realização das avaliações. Em resposta a essa questão 53,33% dos professores responderam que as provas devem ser feitas sem consulta a qualquer material, conforme afirma P14 dizendo que “Se permitir consulta a avaliação deixa de ter sua principal característica”. Já 40% dos professores são favoráveis a provas pesquisadas. P7 diz que as avaliações devem explorar diferentes habilidades e entender os diversos rituais de aprendizagens dos alunos. Nesta questão, a prova é tratada pela maioria

dos professores como único e exclusivo meio de acreditação do conhecimento adquirido pelos discentes no processo de ensino e aprendizagem.

A questão 11 trata da verificação da forma de elaboração das respostas, por esta vimos que 52,38% dos pesquisados são favoráveis às provas dissertativas, enquanto 47,62% opta pelas provas objetivas. É importante ressaltar que nesta questão alguns professores usam as duas opções de questões. P5 afirma utilizar as provas dissertativas, pois nesta “... o aluno tem a liberdade de demonstrar a sua individualidade, domínio da profundidade do conteúdo, podendo integrar e exprimir as próprias ideias e expressar sua compreensão”. P1 diz “que é o meio mais prático de sabermos se o aluno está observando o que está sendo ensinado a ele”. P13 afirma utilizar as duas formas (objetivas e dissertativas) e argumenta que a “prova objetiva faz com que o aluno pense antes de responder”, mas ressalta, que a “...dissertativa explora mais, tanto a leitura como a escrita”. P8 afirma ser contra as provas objetivas, pois afirma, que “... as provas objetivas dão ao aluno a opção de apenas chutar as respostas”, no entanto, afirma utilizar a prova dissertativa, pois para ele “nas provas dissertativas o aluno precisa ter assimilado o conteúdo”. Usando outra ótica P6 diz que as provas “Objetivas [...] é uma maneira pelo qual há mais tempo para o aluno identificar-se”.

Esta questão traz consigo, uma reflexão acerca das provas objetivas e dissertativa, que por sua vez, mostra que a maioria dos professores pesquisados são a favor das provas dissertativa, sob alegação de obter informações mais concretas acerca dos conhecimentos adquiridos pelos os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem. Por sua vez, não existe uma recomendação mais apropriada para aplicação de provas objetivas ou dissertativas, existe uma análise críticas por parte do docente sobre as questões a se propor para aquele momento em razão de seus objetivos.

Sobre o objetivo da avaliação a questão 12 revelou que para 33,33% o principal objetivo da avaliação é avaliar. P8 diz que é “... a partir do resultado obtido com a avaliação eu posso direcionar a minha forma de ensino. Se o resultado for satisfatório, deve continuar se não, devo mudar minha metodologia de ensino”. P9 e P13 afirma que avaliar “É saber se o aprendizado do aluno aconteceu de fato”. Já a minoria 3,7% destaca que o principal objetivo da avaliação é somar e formar. Neste contexto, onde a maior parte dos entrevistados acredita que o principal objetivo da avaliação tem por fim agregar informações de como o ensino estar ocorrendo aliado a necessidade de intervenções sempre que necessário, para poder então, alcançar os objetivos propostos para aquela etapa do processo educativo, temos que a avaliação é compreendida como um processo contínuo, reflexivo, investigativo e interventivo,

sob a necessidade de atribuição de juízo de valor acerca do conhecimento adquirido pelo discentes e como esses estão sendo repassado, para tal, esse processo de avaliação deve contar com uma série de instrumentos avaliativos que possa garantir uma boa análise dos resultados em prol de uma educação de qualidade.

Dentre as ferramentas utilizadas pelos professores para atribuição de notas aos alunos, vimos pela questão 13 que 20,63% dos professores pesquisados destacam a aplicação das provas, e a minoria 1,59% usam os seminários. Do total pesquisado temos ainda que 26,6% dos entrevistados utilizam pelo menos quatro instrumentos de atribuição de nota aos alunos, 13,33% utilizam apenas um instrumento como requisito para a atribuição de nota e a minoria 6,67% utilizam apenas dois instrumentos para a atribuição de nota.

Quando perguntados sobre a necessidade de realização de reflexão sobre a prática avaliativa no ensino aprendizagem (questão 14) verifica-se pelas respostas dadas que a grande maioria (100%) dos professores pesquisados considera importante conhecer mais a respeito da avaliação da aprendizagem, a fim de obterem uma prática educativa consistente e sólida para vencer os desafios encontrados em sala de aula, pois é através das nossas ações e reflexões que inovamos as nossas metodologias e abrimos caminhos para o conhecimento humano.

Ao serem questionados sobre a leitura de livros, artigos, revistas sobre a temática avaliação (Questão 15) foi constatado que 93,3% dos professores pesquisados afirmaram já estarem familiarizados com a temática avaliação por meio de leituras em materiais especializados. Sobre isso 46,7% afirmou na questão 18 a necessidade de que as concepções avaliativas sejam discutidas nas reuniões pedagógicas da escola, pois entendem que esta seja uma temática a ser adotada em conjunto com todo corpo docente, vimos por este ainda que a maioria destes (65%) nunca participou de nenhum treinamento a respeito do processo avaliativo, ao mesmo tempo em que 93,3%, gostariam de participar de treinamentos sobre a avaliação da aprendizagem com intuito de adquirir uma prática inovadora e conseqüentemente inovações nos instrumentos avaliativos que os mesmos utilizam.

Conclusões

Tendo por base que a avaliação deva ser o ponto de apoio para a intervenção e tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos que impedem a aprendizagem dos alunos, o objetivo deste trabalho foi traçar um perfil geral da avaliação da aprendizagem adotados em sala de aula por docentes do ensino fundamental.

A partir desse estudo verificou-se que o quadro de professores é formado por maioria do

sexo feminino, todos com formação de nível superior, as maiores dificuldades enfrentadas no exercício da profissão são a falta de recursos didáticos, alunos indisciplinados, formação anterior do aluno comprometida, a falta de participação dos pais e a falta de oferta de formação continuada. Apesar desse quadro os professores apresentam-se satisfeitos com a disciplina de atuação.

Com relação à temática Avaliação da aprendizagem vimos que apesar dos professores mostrarem-se familiarizados com a temática, ainda demonstram traços de uma apropriação do sistema tradicional e por vezes retrogrado, onde para a maioria a avaliação tem como objetivo principal medir o desempenho dos alunos acerca dos conteúdos estudados ao passo que a maioria dos professores apropria-se da avaliação somativa, aplicando mais de um instrumento avaliativo para realizar as suas análises do andamento do processo de ensino aprendizagem dos discentes. Com base nos dados levantados, observa-se que os professores das escolas pesquisadas, ainda têm a avaliação como meio classificatório e conseqüentemente excludente, por vezes não percebido e admitido pelos mesmos dessa forma.

Referências

CAMARGO, A. C. V. C.; FARIA M. A. Avaliação: Concepções e Reflexão. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v, 2, n. 1, 2011.

GONÇALVES, A. L; LARCHERT, J. M. **Avaliação da aprendizagem: Pedagogia**, Ilhéus, BA, v. 6, p. 17-80. 2012.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf>. Acesso em: 03 maio 2017.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, R. J. A; et al. **Avaliação da aprendizagem: instrumentos Utilizados, concepções e percepções de Professores do ensino fundamental em Iporá**. In: COSEMP - CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, 5 ed. 2015, Goiás. Iporá. UEG: Goiás, 2015.

PERRENOUD, P. **A avaliação no espírito da excelência e do êxito escolares**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANTOS, M. V.; VARELA, S. A avaliação como um Instrumento Diagnóstico da Construção do Conhecimento nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. [S.I.]: **Revista Eletrônica de Educação**. Ano 1, n. 01, ago./dez, 2007.